

THIS IS AMERICA: A Arte Como Forma de Denúncia da Realidade Americana

Yandra Sofia Trindade Santos¹
Heurisleides Sousa Teixeira²

RESUMO: Este trabalho visa utilizar a arte para entender seu papel no que compete à representação da América quanto ao poder de morte gerido pelos Estados sobre os corpos pretos (as) e de subalternidade de suas culturas, em especial, nos territórios dos Estados Unidos e Brasil, seja para fomentar um exame ou confirmação do que está posto. Para tanto, tem-se como autores basilares: Sophia Prado (2019); André Santos e Maurício Reis (2021). Trata-se de um relato de experiência fruto das discussões do Laboratório de Pesquisa em Filosofia, Direito e Audiovisual (LAPEFIDA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de uma pesquisa bibliográfica de caráter indutivo. Nota-se que o curta consegue exprimir a necropolítica, realidade da qual os negros (as) vivenciam nos Estados Unidos, mas que também podemos observar na realidade do Brasil.

Palavras-chave: Arte; América; Necropolítica; Apropriação Cultural

ABSTRACT: This work aims to use art to understand its role in the representation of America in terms of the power of death managed by states over black bodies and the subalternity of their cultures, especially in the territories of the United States and Brazil, either to encourage an examination or confirmation of what has been said. To this end, the following authors are key: Sophia Prado (2019); André Santos and Maurício Reis (2021). This is an experience report resulting from discussions at the Philosophy, Law and Audiovisual Research Laboratory (LAPEFIDA) at the State University of Bahia (UNEB) and an inductive bibliographical survey. It can be seen that the short film manages to express necropolitics, a reality that black people experience in the United States, but which we can also observe in Brazil.

Keywords: Art; America; Necropolitics; Cultural Appropriation

INTRODUÇÃO

A arte tem a capacidade de questionar discursos, legitimar ou reafirmá-los, por isso, este trabalho visará utilizar a arte para entender seu papel no que compete à representação da América quanto ao poder de morte gerido pelos Estados sobre os corpos pretos(as) e de subalternidade de suas culturas, em especial, nos territórios dos Estados Unidos e Brasil, seja para fomentar um exame ou confirmação do que está posto. Assim, será um estudo filosófico e artístico do videoclipe “This is America”, uma produção do cantor Childish Gambino. O clipe foi gravado em um ambiente aberto de um grande galpão e faz uso de todo espaço, enquanto o espectador foca nos acontecimentos mais evidentes, ou seja, próximos à câmera, há outras camadas de fatos acontecendo ao fundo. Gambino, ao colocar como refrão da música “This is

¹ Graduanda em Direito pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XX*, Brumado.
E-mail: santos.yst@gmail.com.br

² Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: hteixeira@uneb.br

America”, faz com que possamos compreender um pouco da sua proposta para o audiovisual. Nesse sentido, este trabalho irá esmiuçar as camadas mais relevantes da proposta do clipe, dando ênfase à necropolítica e à apropriação cultural, conceitos expressos a partir da obra.

METODOLOGIA

O estudo é fruto de um relato de experiência tecido acerca das discussões tecidas no Laboratório de Pesquisa em Filosofia, Direito e Audiovisual (LAPEFIDA), da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX - Brumado, ter caráter indutivo e refere-se a uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, desenvolvida a partir das seguintes etapas: a escolha do audiovisual; o debate teórico com a equipe do LAPEFIDA; análise revisional de bibliografias sobre a necropolítica, que visa compreender os aspectos técnicos, sociais e jurídicos do curta metragem “This Is America”, do cantor Childish Gambino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho visa analisar o videoclipe intitulado “This is América”, do cantor Childish Gambino, lançado em 2018, e que conta com mais de 9 milhões de visualizações. O clipe se inicia com um homem negro tocando violão em um galpão vazio. Pouco tempo depois, a câmera se volta para Childish Gambino, que está ao fundo e caminha em direção ao tocador. Para Sophia Prado (2019), em seu texto “This is America: uma reflexão sobre a potência do audiovisual para a construção do indizível”, durante o trajeto, Gambino começa a dançar usando o copo de forma rígida para ressaltar sua força e potencial de agressividade.

Posteriormente ele começa a fazer feições específicas - um olho direito aberto e o outro fechado – para referenciar Tio Ruckus, um personagem de ficção, da história em quadrinhos *The Boondocks*, que é um homem negro e pensa ser branco. Vestido com a calça dos confederados - soldados sulistas que lutaram contra a abolição da escravidão nos Estados Unidos -, Gambino mata o tocador, fato que demonstra sua atuação como representação do que é a América, visto que a arma é entregue de forma cuidadosa a um jovem, porém o corpo é arrastado como se não tivesse valor.

Figuras 1 e 2: Frame do videoclipe “This Is America”



Posteriormente, o Gambino aparece imitando a dança de jovens negros no galpão, o que é visto por Prado (2019) como apropriação cultural. Gambino seria, então, a representação da indústria que nega o espaço central para figuras negras, mas utiliza de sua cultura para adquirir lucro em figuras brancas. Na cena que se segue, Gambino entra em uma sala com um coral cantando alegremente; ele passa despercebido, rindo e dançando, mas logo em seguida fica com um semblante mais sério, recebe uma arma e atira em todos do coral, matando-os. Ao sair da cena, ele passa pela polícia sem ser abordado, a viatura está vazia, o que representa a impunibilidade de pessoas brancas que cometem crimes semelhantes. Na visão de Prado, esta cena representaria uma tragédia que ocorreu em 2015, quando um jovem assassinou nove pessoas em Charleston.

Figuras 3 e 4 – Frame do videoclipe “This Is America”



Esses fatos podem ser explicados a partir do racismo estrutural e da necropolítica estatal, conceitos fundamentais para a compreensão do contexto histórico da América, em especial, os Estados Unidos. Para André Santos e Maurício Reis (2021), no artigo “Biopoder e necropolítica: os mecanismos estatais de controle sustentados na diferença racial”, a necropolítica, ou política de morte, refere-se a um poder de controle social exercido pelo Estado, que visa assegurar a morte para corpos não desejáveis pela nação, visto como corpos “descartáveis”.

Essa política para os autores estaria atrelado ao racismo estrutural; assim, Santos e Reis afirmam que o “racismo estrutural encontra-se vinculado a um modelo que torna possível a reprodução de forma sistemática de ações racistas dentro de uma ordem jurídica, política e econômica”. No curta, podemos ver os corpos “indiferentes”; são os corpos vistos pelo Estado como inimigos da nação, ou melhor, “ameaça mortal”. Este mito, conceituado por Mbembe, justificaria a ausência de políticas para assegurar o bem estar destas vidas. Nesse sentido, caberia a soberania no exercício do seu poder definir quais corpos são “descartáveis” dos que não são e, assim, decidir sobre o direito de viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o exercício da necropolítica nos Estados Unidos mata diariamente a população preta. Sendo assim, caberia ao Estado buscar efetivar uma política de combate a este extermínio. Também é notável a verossimilhança com a realidade brasileira na qual morrem diariamente inúmeros jovens pretos em ações policiais nas periferias do Brasil, em especial na Bahia. Nesse sentido, apesar de a obra buscar apontar a realidade dos Estados Unidos, esta condição pode ser vislumbrada em todo continente da América, por isso, este trabalho se faz imprescindível como forma de denúncia desta realidade.

REFERÊNCIAS

CHILDISH GAMBINO. *This Is America* [vídeo]. 2018. YouTube: VEVO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VYOjWnS4cMY>. Acesso em: out. 2024.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: A vontade de saber* (Vol. 1). Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. 13º ed. São Paulo: Edições Graal, 1999. p. 382.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. 5º Impressão. São Paulo: N-1 Edições, 2018. p. 71

PESSANHA, Eliseu Amaro de Melo. *Necropolítica e epistemicídio: as facetas ontológicas da morte no contexto do racismo*. Dissertação - Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2018. p 76. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34771/1/2018_EliseuAmarodeMeloPessanha.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2024.

PRADO, Sophia. “*This is America*”: uma reflexão sobre a potência do audiovisual para a construção do indizível. *Revista Antropolítica*, n. 47, Niterói, p.256-276, 2. sem. 2019.

SANTOS, André Almeida & REIS, Mauricio de Novais. *Biopoder e necropolítica: os mecanismos estatais de controle sustentados na diferença racial*. *Revista Espaço Acadêmico*: v. 21 n. 230, 2021. p. 309-320. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/55986>. Acesso em 30 de outubro de 2024.